

FALA, POVÃO!

Diz o carnavalesco Joãozinho Trinta que pobre gosta de luxo e quem se interessa pela miséria é intelectual. Uma pesquisa de opinião em São Paulo mostra que os moradores das favelas da Zona Leste da cidade, em sua maioria, estão apoiando os candidatos ricos a governador, Paulo Maluf (PDS) e Antônio Ermirio de Moraes (PTB), por considerá-los mais capazes de administrar o Estado e menos propensos a "meter a mão".

Aqui em Brasília a primeira campanha eleitoral está preocupando os partidos e candidatos de esquerda, que denunciavam abuso de poder econômico da parte de concorrentes ricos ou financiados por grupos econômicos. Sem citar nomes, os partidos dizem que o poder do dinheiro poderá distorcer a representatividade da bancada a ser eleita no DF. Até agora, as pesquisas não indicam quem são os preferidos da população mais pobre. Mas uma enquete realizada pelo **CORREIO** indica que os eleitores brasileiros preferem candidatos de menor poder aquisitivo. Veja os resultados.



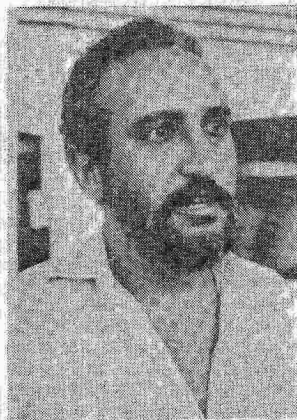
Levi Coelho, transportador: "Não votarei em nenhum candidato, pelo seguinte motivo: eles não oferecem qualquer idéia que nos leve a respeitá-los. Não acredito, principalmente, nesses candidatos que são comerciantes, pois para mim só vale votar naqueles que produzem. Defendo, ainda, o direito de qualquer cidadão, como nos países desenvolvidos, não votar, o que seria muito útil para grande parte dos eleitores de Brasília".



Mário Santos, funcionário público: "Não, nunca. São todos uma cambada de ladrões. Eles só estão voltados para os seus próprios interesses, e de grupos a que estão ligados, mas também não votarei em candidatos que não tenham um nível de conhecimento capaz de nos representar. Voto em pessoas esclarecidas, que possam formular projetos que beneficiem a sociedade como um todo".



Marco Antônio, comerciante: "Não votarei nesses candidatos. Nessa campanha, 80% dos candidatos não merecem votos. Eu só votaria em quem conhecesse, e tivesse um passado político aqui em Brasília".



Paulo Etienne, cirurgião plástico: "O fato de ser rico ou pobre não altera meu critério de escolha. Mas, a maior parte dos candidatos de Brasília é de oportunistas, que não dispõem de um objetivo político, pois antes da possibilidade das eleições, eles nunca tiveram militância política".



João França, comerciante: "Eu não votaria em candidato rico. São todos aproveitadores, e se forem eleitos irão defender os interesses de grupos a que estão ligados. Aqui em Brasília, eu voto em branco".



Anizlia Barbosa, secretária: "não me interessa se é rico ou não, mas o que ele propõe em sua plataforma, e o que pretende promover por meio dela. É necessário que eu tenha confiança em quem votarei, e para isso vou levar em consideração o seu passado político, ou como administrador, que serviços prestou à sociedade".